

O CREPUSCULO

Orgão litterario

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I —Desterro— Segunda-feira 16 de Maio de 1887 NUMERO 5

AVISO

Com o numero de hoje finda as assignaturas do primeiro mez

Expediente

Publica-se as Segundas-feiras

— Assignatura —

Por mez. 300
Pelo correio. 400

Pagamento adiantado

Publicações

Publicação para os assignantes 40 reis a linha, e os não assignantes 60 reis.

O CREPUSCULO

Desterro, 16 de Maio de 1887.

A Religião

Eis uma das mais eminentes theses, que emos deixado de dizer alguma coisa a respeito. A religião, é o poema da adoração de diversos deuses.

Todos os povos, conforme o sensualismo que elles concentram, tem seu Deus que os dá *crença, virtude!*

Moy-sés, foi fundador de uma religião, que bastante aceita tem sido, aceita por muitos povos; não só pela forma de que foi ella organizada; como tambem, pela realidade que possui!

Jesus Christo, fundou tambem sua religião que se denominou Catholica; religião esta, que não foi ou é mais do que, uma de-

pendencia da de Moy-sés, que se denominou: religião Judaica.

Após estas, ha outras como a protestante, que é eminente, a Lutheran, e muitas outras cujos nomes occultamos.

A religião, é como um Eusino de educação. Por ella, sabemos qual a propriedade que o homem tem de seguir o destino do Bem!

É preciso que, (comquanto muitos desprezem a religião) não deixemos as crianças pequeninas ainda, passarem sem beber um pouco desta agua saborosa, cuja santidade, é bem, avisadora, para que não sigamos o caminho d'aquelle que é um —perdido! um miseravel!

A religião desde muito, que tem sido adoptada por diversos povos.

Desde a fundação do mundo, até a presente data, em que o progresso vaga oscilante pela estrada da força, pelo espaço Universal!

Hoje temos felizmente a salvação das classes que é:—a longa religião! Não pois, deixemos de fitar, como muitos, cujo pensamento é luxuriante, a nossa casta e bemaventurada religião.

Mãis, oh! mãis, começai, por enciardes a vossos pequeninos filhinhos, quaes os bondosos dotes que tem nossa religião.

Começai, porque só assim, elles sentiram n'alma, no cerebro a luz da humanidade, a luz do pensamento!

Precisamos tambem não sermos, como uma «pedra» lançada no mar, que lá fica, porque não tem o pensamento natural e sensual ainda. Sim, porque o pensamento, é a oscilação do ideal e o rutilautismo de tudo quanto existe no universo inteiro. Procureis, pois a religião que lhes aprouver mais!

COLLABORAÇÕES

Recordações

Á Timotheo Maia

(Conclusão)

Haviam apenas poucas horas que eu tinha deixado o trabalho; e procurava nessa noite em que milhares de rutilantes estrellas matavam o firmamento, para esquecer-me das fadigas diarias e procurar ao menos por algumas horas o esquecimento do passado.

Assim não succedeo, porque ao levantar os olhos para o firmamento vi a má estrella que desde o berço acompanha-me.

Foi á 12 de Outubro de 1879 que, com o coração oppresso e borbulhando-me dos olhos torrentes de lagrimas desprendi-me para sempre dos braços da mulher que amava.

Quando procurara esquecer-me do passado, recordei-o mais, mais uma nova chaga abrin-se em meu coração já tão cansado de soffrer, quando ouvi cantar a mimosa poesia « Só tu não pensas em mim » a poesia pre-dileta de minha amada

ERNAUTISCK

Deus

Á CANDIDO DE S. CONCEIÇÃO

Oh! como é grato e meigo o despontar da aurora!

Como nossa alma estasia-se ao podermos contemplar o poderio do Homem Deus!

Quando vemos immensas serras cortadas aqui e alli por meigos regatos ou ruidosas cachoeiras... quando vemos gigantescas arvores, ou pequenos arbustos, e passarinhos multicores entoando meigas endeixas é, que podemos avaliar o quanto é poderoso o Creador do Mundo!

Si transpomos apesar de inauditos sacrificios introspidas mattas, ve-se o poder de Deus que guiou aos nossos passos!

Si atravessamos esse vasto oceano, no marulhar das ondas, nos penedos aprumo, no perpassar doudejante das aves, nos pei-

xes que habitam esse abysmo insoldavel nos pequeninos grãos de areia em tudo está Deus!

No sorrir doce e avelludado de uma criança; nas sentidas lagrymas de afflicta mãe que vê seu filho idolatrado nos ultimos momentos desta transitoria vida; no soffrimento atroz de alquebrado velho que, não tem um duro pedaço de pão para mitigar a fome de sua desolada familia; nos custosos palacios onde a pobreza corre apavorada ante o luxo; na humilde choupana dos pobres nas masmorras e nos proprios patibulos ve-se a obra de Deus, ve-se o proprio Deus!!

NESTOR SIRPE

Desterro—12—5—87

POESIAS

Maria!

O azul, casta Maria, está todo estrellado...
A lua resplandece as casas das vizinhas
apenas nos bordando a beira do telhado.
de nossa casa branca, os niuhos de andorinhas.

A terra dorme em paz, envolta no mysterio
das linguas vegetaes que o munde nos encerra;
triste como a mudez do triste cemiterio
lá onde não fulgura a luz da primavera...

O mar, espelho azul, da aboboda celeste
sustenta a placidez das couzas já sem vida.
enquanto o vento, a rir, nos vai passando, agreste
nas altas cathedraes de fronte euegrecida.

Arona, encapotada, á sombra de uma esquina
resona descuidosa, em busca de outro mundo,
deixando abandonada a porta da ruina
gelada pelo o frio, electrico, profundo.—

Os galos, no poleiro, envoltos na mudez
não abrem a garganta a virem, triumphaes;
soltar o velho hymno em torno a placidez
do eterno coração, das causas vegetaes

A lua pelo ar, vagando mudamente
parece, adormecer immersa nos horrores;
Só tu, inda ao trabalho a contar alegremente
Vives um doce hymno as crianças e as flores l...

TIMOTHEO MAIA

Desterro—87

Soneto

NO MIMOSO ALBUM DA EX^{ma}. S^{ra} D. AMELIA
TAULOIS

Eu, que apenas ensaio os primos passos
na carreira das letras escabrosa,
eu, que tenho uma esperança luminosa
dos talentos seguindo os vivos traços

Eu, que tenho do amor dons bem escassos
eu, que passo uma vida dolorosa;
eu, que anhele a ventura perfumosa
d'um amor divinal nos puros laços.

Eu que tenho um viver ermo de flores,
e luto contra o fado audaz Sanhado,
para min'h'alma Salvar das cruas dores

Do meu viver sahindo quedo a mudo
neste pobre soneto ermo de olares
illustrada Senhora, eu vos saúdo!

ERNESTO PIRES

—1882—

VARIEDADE

Uma semana nos Barreiros

(Continuação)

III

Estamos na floresta. Uma arvore que se
debruça magestosamente para uma cacho-
eira cristallina, serviu-nos de paragem.

E'ahi que as trepadeiras, e outras aves
diversas, costumam poisar, pois que, não
só encontram os fructos que lhes servem de
alimento, como tambem a agua, que, tanto
lhes sacia a sede, como lhes apresenta uma
importante banheira...

O Janjão, de quando em quando, olhava
para os espessos troncos da arvore, espe-
rando encontrar o que ahi o havia tranpor-
tado. Depois, nada vendo, baixava a cabe-
ça e parecia meditar.

—Em que pensas, Janjão? perguntei-lhe
eu.

—Em muitas cousas.

—E destas a principal é sem duvida a
imagen da encantadora Igoez?

—Sim. Mas penso tambem no que me
disseram ha dias, a respeito do —professor
immoral.

—E' verdade! Já me hia esquecendo
desse imbecil... mas o que disseram delle?...

Innumeraveis cousas. Lembro-me, porém,
do q' elle dissera referindo-se á uma joven,
na occasião em que ella passava...; e do que
elle fizera a uma outra...

— Bem! Conta-me tudo o melhor possi-
vel. Sou todo ouvido.

— Era um domingo, começou Janjão, pe-
las 4 horas, mais ou menos, da tarde. Dous
ou tres moços, sentavam-se sobre o portal de
uma das portas do armazem, que fica por
debaixo da «celebre aula». O nascio profes-
sor debruçava-se então na janella. Neste
momento, uma donzella elegante, irmã de
um dos nossos amigos, passava com alguém,
sobre o solo, que se enfrenta com a tal aula,

— « Como vai esta messalina! murmurou
o miseravel immoral, dirigindo-se á donzella;
como se sacode!

— Effectivamente, observei eu, esse ho-
mem ou é louco, ou então é temulento. Em
ambos os casos pode ser desculpado pelos da
familia da offendida, mas o que não admitto
é que o Sr. director da Instrucção tolere tan-
to!... Com muita razão se diz, ser esta ilha,
a terra dos casos raros.

Pois que! onde se viu, em que parte do
mundo se pode encontrar uma aula, cujo
professor seja immoral?! Só aqui, por ser a
terra dos "casos raros.", Continua Janjão.

PINDEMONTE

(Continúa)

Logogripho (por letras)

À Garcia Netto e Herculano.

Eis aqui uma cidade—8, 9, 4.

E' uma ilha leitores.—1, 2.

Outra cidade senhores—1, 9, 5, 7.

De mui grande estremidade,—3, 4, 1,
8, 9.

E para não vos enganardes,—2, 1, 1,
9, 1.

Dizei: sou religioso,—6, 4, 6, 7.

E instrumento formoso, 4, 1, 6, 7.

Peior do que papagaio,—8, 4, 8, 8.

E, mais veloz que o raio.

RACINE GUARINE

Desterro, 9—5—87

NOTICIARIO

**Horas scintillantes
NO CIRCO**

Nos, que temos apreciado com todo prazer os espectaculos que tem dado a companhia, sob a direcção dos honrados cidadãos, Candido Ferraz e Albano Pereira, desde domingo 9, até o dia presente, não podemos deixar de dizer alguma coisa a respeito delles.

No domingo 9, os Srs. Pereira e Ferraz, nos apresentaram trabalhos, cuja perfeição era firme.

As duas moças, Hemenegilda e Minervina, nos satisfizeram muito pelos seus trabalhos, que são bem executados e bonitos.

O menino Luiz Pereira, em cima de um cavallo, trabalhou splendidamente com as bolas, garrafas etc, nos mostrando pois a facilidade como executava-o.

O Sr. José Paulista, que já está mais do que conhecido entre nós por ser um eminente artista, merece toda a consideração d'aquelles que o admiram.

A pantomima, *Os Bandidos da Calabria*, foi uma das mais lindas, que até então temos apreciado, isto é, informam-nos ser a *Cendrillon*, ainda mais linda e até para melhor dizermos; importantissima.

Na 3ª feira porém, 11, houve outra função, cujos trabalhos foram todos dignos de serem apreciados.

Nesta noite, foi repetida, a pantomima *Os Bandidos da Calabria*.

Na 5ª feira, 12, tivemos ainda mais uma vez, o prazer de apreciarmos mais um espectáculo.

O Sr. Sabala no arame executou seo trabalho, com todos os doptes da perfeição.

Pois é um artista, que no trabalho da corda, tem adquirido as mais provas de apreciação e sympathias.

Pois todos os mais trabalhos nesta noite foram apreciados cordialmente. Sabbado 14, a função que houvera, fôra em beneficio da mimosa menina Rita Sabala, que tão pequenina nos tem introduzido a sua sympathia. E' pois de admirar-se a esta menina, porque para o futuro, poderá produzir uma artista encantadora e grande.

Esta função foi pouco concorrida, porém todos os trabalhos foram muito apreciados e applaudidos os artistas.

Seremos mais extensos no proximo numero, e diremos tambem algumas cousas a respeito dos espectaculos que se seguirem.

Não pois catharinenses, deixeis de ir ao circo; porque perdeis de ver trabalhos bem executados!

No sabbado teve lugar uma função em beneficio da familia Sabala.

Findando com este numero o primeiro mez das assignaturas desta folha, por isso pedimos aos nossos assignantes que se acham em atrazo o favor de satisfazerem seus debitos.

Aos que a não receberam, dirijam suas reclamações á typographia onde ella se imprime.
